

Gruta Cambiju: importante geossítio nos arenitos da Formação Furnas, Município de Ponta Grossa, Campos Gerais do Paraná

Henrique Simão Pontes^{1 2}, Laís Luana Massuqueto^{1 2}, José Mario Budny²

¹ Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Gestão do Território - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); ² Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE)

RESUMO: A Gruta Cambiju, situada em uma propriedade particular, nas cercanias do Parque Estadual de Vila Velha, Município de Ponta Grossa, é um geossítio de grande potencial científico para estudo e compreensão do carste não carbonático existente na região dos Campos Gerais do Paraná. Este pequeno abrigo, distante cerca de 2 km da sede da fazenda Cambiju, apresenta estrutura para visitação, com trilha suspensa de madeira com corrimão até a entrada da gruta e um pequeno mirante. A delimitação do caminho facilita o acesso para visitação e, ao mesmo tempo, é um fator que contribui para a conservação do geossítio, pois funciona como uma barreira que impede a passagem aos setores frágeis, possibilitando a proteção de importantes espeleotemas. Apesar de ser uma pequena gruta, com desenvolvimento linear de 9 metros, por 20 metros de largura e média de 3 metros de altura, trata-se de uma cavidade subterrânea de grande importância científica no contexto regional. Seus espeleotemas apresentam tamanho proeminente em relação aos de outras cavidades da região. Trata-se de um aglomerado de estalactites, com comprimento em torno de 10 cm em média, destacando uma amostra que apresenta 15 cm de comprimento, sendo considerado até o presente estudo o maior aglomerado de estalactites nas rochas da Formação Furnas. Estes ornamentos são constituídos principalmente de sílica, sua formação ocorre a partir do processo de dissolução de arenitos quartzosos, ressaltando a possível influência de microorganismos na dissolução e precipitação dos minerais. Outra peculiaridade presente nesta gruta é um espeleotema denominado cortina, trata-se de um exemplar de pequena dimensão, com cerca de 8 cm de comprimento por cerca de 30 cm de desenvolvimento linear, sendo o primeiro registro desta feição nas cavernas desenvolvidas na Formação Furnas. Destaca-se que o desenvolvimento linear (o tamanho) não é o fator de maior importância de uma cavidade subterrânea, mas sim o conjunto de elementos que a compõem, tratando estes ambientes como sistemas dinâmicos e complexos, palco de intensas interações entre os componentes abióticos e bióticos. Esta pequena gruta é um impressionante patrimônio espeleológico, de significativo valor educacional, estético e científico, que contribui muito para o desenvolvimento da ciência espeleológica e do carste em rochas não carbonáticas e a qual, imprescindivelmente, deve ser conservada. Este geossítio deve ser utilizado para atividades educacionais e científicas, aproveitando a estrutura para visitação ali presente, a fim de disseminar as características das cavernas da região, sua geodiversidade e sua importância.

PALAVRAS CHAVE: Gruta Cambiju, Espeleotemas, Formação Furnas